

Está a decorrer na LUPA, desde Abril de 2019, um grande projeto de digitalização do espólio fotográfico de José Marques, fotógrafo do mundo dos espetáculos entre 1956 e 2009, com atividade registada para outras áreas no período mais alargado de entre 1949 a 2011. O seu espólio, adquirido pelo Teatro Nacional D. Maria II em 2013, compreende mais de 500 mil fotografias, principalmente negativos e provas fotográficas, mas também diapositivos.



Amélia Rey Colaço como "Clara Zahanassian" nos bastidores da peça *A visita da velha Senhora* levada à cena no Teatro Nacional D. Maria II pela Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

©TNDM II. Fot. José Marques, 1960 (EJM 8818)

José Marques (1924-2012) desenvolveu a sua actividade principalmente na cidade de Lisboa, produzindo reportagens fotográficas da vida mundana e social, eventos, festas, casamentos, cerimónias oficiais e, com particular relevo, na fotografia de espetáculos de música, dança, ópera, circo e de teatro. Fez retratos de atores e atrizes, fotografia de cena e de bastidores, de ensaios, da montagem e construção de cenários e dos técnicos envolvidos. José Marques trabalhou com grande parte das companhias teatrais, profissionais e amadoras, e esteve presente nos diversos teatros de Lisboa: Teatro Nacional D. Maria II, Teatro São Luiz, Teatro da Trindade, Teatro Adóque, Avenida e nos teatros do Parque Mayer: ABC, Maria Vitória, Capitólio e Variedades. Trabalhou com companhias importantes como a Companhia Rey-Colaço e Robles Monteiro, o Teatro Experimental de Cascais e o Teatro Estúdio de Lisboa, entre muitas outras. As reportagens são em negativo a preto e branco, com algumas imagens a cor, tanto negativo como diapositivo.



Francisco Ribeiro, popularmente conhecido por Ribeirinho, descrevendo pormenores do cenário na maquete da peça *A esposa trocada* aos seus colaboradores, apresentada no Teatro da Trindade  
©TNDM II. Fot. José Marques, 1967 (EJM 40237)

A LUPA foi a empresa contratada para a digitalização de uma seleção de 80.000 negativos, com um prazo de execução de 16 meses. Trata-se de um grande desafio para a LUPA, não apenas pela dimensão do projeto, mas também pela organização e rigor que exige. Os negativos apresentam um sistema de arquivo e de organização criado pelo próprio fotógrafo, anotado em oito livros manuscritos pelo próprio para registo da sua atividade, que é respeitado no projeto de reprodução digital das espécies fotográficas. A nossa equipa trabalha em colaboração permanente com a equipa da Biblioteca|Arquivo do Teatro Nacional D. Maria II e a sua Direção de Documentação e Património.



Curado Ribeiro como "Napoleão" no cenário da peça *Madame Sans-Gêne*, apresentada pela Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro no Teatro Nacional D. Maria II

©TNDM II. Fot. José Marques, 1961 (EJM 11048)

Na LUPA os trabalhos envolvem uma equipa de três pessoas trabalhando a tempo inteiro e compreende a captura de imagem negativo a negativo, a nomeação das imagens de acordo com a numeração original atribuída pelo autor, a passagem a positivo, ajustes de brilho e de cor, contraste da imagem, controle de qualidade, a introdução de um conjunto alargado de metadados técnicos e descritivos e a produção de ficheiros de consulta.

Uma preocupação fundamental domina este trabalho: o respeito pela fotografia da época do autor. Pretende-se apresentar imagens de boa qualidade, mas observando e mantendo as opções e o gosto do fotógrafo, bem evidente nos negativos: a fidelidade ao trabalho do encenador, o respeito pela luz de cena (recusa do flash), a apresentação da diversidade de perspectivas (recusa de um único ponto de vista) e de sequências de imagens que descrevem o decorrer normal do espetáculo.



Equipa de assistência de realização, com Ivone de Moura (ao centro), no Teatro da Trindade, durante a rodagem do filme *Nem amantes, nem amigos*

©TNDM II. Fot. José Marques, 1968 (EJM 42790-05)

Os negativos a preto e branco estão, na sua grande maioria, em bom estado de conservação, embora os negativos a cor mais antigos, de finais da década de 1970, com perto de 50 anos, evidenciam já alterações na cor original. A nossa equipa tenta restituir a cor aproximada da que seria a cor original. O negativo é uma imagem técnica, que não se destina a ser observada directamente. No tempo em que José Marques exerceu a sua atividade o positivo era impresso no laboratório fotográfico, com possibilidade de ajustar a cor por meio de filtros no ampliador, realizando-se diversos testes, num processo de tentativa e erro. Hoje, o positivo é obtido no processamento da imagem digital, que nos permite ver de imediato o resultado e ajustar com grande liberdade diversas variáveis da cor: equilíbrio de cor, contraste, saturação de cor, cor nas sombras, cor nas luzes. Entre tantas possibilidades tecnológicas, temos apenas como meta chegar ao que seria a cor de Marques quando produziu as fotografias. Esta meta passa ainda por minimizar o efeito da alteração de cor dos negativos.



Elenco da revista *A grande cegada*, no Teatro Adóque, em 1968. Na imagem podem ver-se nos agradecimentos finais, César de Oliveira, Ary dos Santos, Francisco Nicholson, entre outros.

©TNDM II. Fot. José Marques, 1968 (EJM 53616-36A)

O trabalho está a ser realizado no âmbito da [Infraestrutura ROSSIO](#), constituído por um consórcio liderado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, envolvendo diversas instituições culturais portuguesas, e visa a disponibilização de conteúdos de arquivos e bibliotecas em formato digital e acesso aberto, representativos da riqueza e da diversidade da história, da sociedade e do património cultural de língua portuguesa.